

AMIGA

Luiz Roberto Lins ALMEIDA¹

Quando se encontraram por primeira vez, já era tarde. Houve uma imediata e espontânea empatia entre os dois. Ele a viu e teve muitas certezas: eram amigos. Sempre haviam sido, ainda que sequer conhecessem um ao outro. Há esse mistério entre amigos, essa amizade que começa antes mesmo de existir, essa conexão primordial, esse sentimento que tem o mesmo fundamento do amor à primeira vista, mas que toma o caminho mais puro e transcendente (libido inibida na nascente). Ele já a via como madrinha dos filhos que não tinha, a amiga das confissões ao fim das noites, os longos telefonemas, a troca de correspondência. Por essa fração de segundo, quando seus olhos se cruzaram com os dela, soube que suas almas eram irmãs e que ela lhe correspondia esse sentimento fraterno. Com ar nostálgico, já antevendo as saudades que sentiria, levantou o revólver e apertou o gatilho.

(in Memórias Sentimentais de um Assassino)

Recebido em: 31 maio 2016.

Avaliado em: 12 jul. 2016.

Publicado em: 31 dez. 2016.

Como referenciar este conto:

ALMEIDA, Luiz Roberto Lins. Amiga. **Revista Primeira Escrita**, Aquidauana, n. 3, p. 205, dez. 2016.

¹ Acadêmico do curso de Letras-Português da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: luizrlins@hotmail.com